**Corpo e Som** (25/10/2022)

Quando me solicitaram este exercício, a primeira ideia que me veio à mente foi escolher qual seria o momento mais adequado para refletir sobre os sons que me rodeavam. Decidi, por fim, que a melhor escolha seria fazer esta tarefa quando estivesse prestes a adormecer.

Depois de um dia longo, aconcheguei-me na minha cama, fechei os olhos devagar, respirei fundo e tentei relaxar todos os músculos do meu corpo. Comecei, de imediato, a ouvir o som da chuva a cair o que me trouxe uma sensação de extremo conforto mas à medida que ia aumentando o meu grau de concentração, chegou-me aos ouvidos um pequeno som que foi aumentando, progressivamente, e que me retirou rapidamente daquele estado de conforto inicial. Este era o ruído do vento a bater na janela do meu quarto.

No dia seguinte, tentei entender o porquê de me sentir daquela forma ao ouvir aqueles dois tipos de sons. Apercebi-me que apesar de na maior parte das vezes não gostar de chuva, à noite, sinto que ela é como uma música que me embala e que me faz companhia, notando assim, a raridade dos momentos em que aprecio este fenómeno da natureza como algo de positivo e belo. Já o vento, traz-me um sentimento completamente distinto do anterior. A força da brisa a bater na janela assusta-me e não me deixa dormir. Não sei o porquê de isto ocorrer, até porque o vento lembra-me, frequentemente, de momentos felizes. Adoro, por exemplo, sentir a brisa do mar quando estou na praia ou até o vento na cara num dia de calor abundante. Contudo, quando escurece, este som associa-se, no meu entendimento, a tempestades e trovoada o que me causa uma sensação de desconforto e consegue até anular todo o encanto que o som da chuva me tinha provocado há segundos.

A partir deste exercício, concluí que o momento em que ouvimos e percecionamos um determinado ruído pode desenvolver em nós vários tipos de sentimentos. Muitas vezes, estes são completamente incompatíveis e fazem apenas sentido no nosso subconsciente, deixando-nos curiosos sobre o porquê de nutrirmos destas emoções!

**Apreciação sobre a peça “Rei Ubu”** (17-11-2022)

Depois de uma leitura entusiasmada da peça de teatro “Rei Ubu” de Alfred Jarry farei um breve comentário sobre a mesma! Este é um projeto teatral onde se aborda diversos temas como, por exemplo, a política mundial. No entanto, todos estes conceitos são explorados de forma humorística, inteligente e leve.

Resumindo, Rei Ubu, um homem defensor do autoritarismo, apodera-se do trono do rei Venceslau da Polónia após o assassinar. Tirando vantagem desta situação de poder, Ubu irá governar o seu reino de forma malvada e sanguinária, destruindo tudo e todos ao seu redor. Apesar de muitas vezes, durante a leitura, nos apercebemos que comparamos bastante Ubu a vários líderes mundiais que apresentam diversas características imorais e corruptas, reparamos, segundo António Pires (responsável pela encenação da peça), que é a personalidade bruta da personagem que mais estabelece uma relação natural e próxima a Donald Trump (ex-presidente dos Estados Unidos da América).

Irei fazer também um pequeno comentário sobre a cena que escolhi para desenvolver nesta apreciação. Esta é uma das primeiras cenas da peça (ato I, cena 4) onde Dom Ubu, Dona Ubu e Capitão Bordura planeiam o assassinato de Venceslau da Polônia. Estas três personagens reúnem-se, nesta cena, para um abastado jantar onde a refeição servida continha “merdra” o que pode gera no leitor (no meu caso) um certo espanto e uma sensação de desconforto acerca do tipo de linguagem utilizada.

O personagem Dom Ubu representa o lado repulsivo do mundo moderno através da sua personalidade gananciosa, rude e egocêntrica. Já a Dona Ubu, é tão desprezível quanto o marido mostrando-se uma mulher fria e covarde. É esta que consegue persuadir o marido a matar o rei os dois, conjuntamente, repetem a ação ao convencer o Capitão Bordura a ajudar neste plano. Contudo, o capitão não deixará que a sua ajuda seja em vão havendo sempre um preço a pagar pela sua colaboração!

Fazendo algumas considerações finais, apercebemo-nos pela leitura desta obra teatral que esta revela uma extrema importância em criticar/satirizar diversos aspetos da sociedade moderna e que nos são muito próximos na nossa vida quotidiana. Apesar do seu caráter muitas vezes informal e coloquial, esta é uma obra que, na minha opinião, deverá ser lida por todas as pessoas pois suscita entretenimento, mas, ao mesmo tempo, também reflete sobre questões profundas e de extrema relevância para as massas. Esta peça também mostra o seu valor ao abordar tópicos que não são facilmente transmitidas pelas pessoas com as quais contactamos ou até mesmo pelos vários meios de comunicação.

**Roteiro da peça de teatro “Adão e Eva”**

**Personagens:**

Deuses: Elisa, Laura, Mariana, Helena

Eva: Luísa

Adão: Joana

Serpente*:* Otacílio

Objetos de cena:

4 cadeiras

2 panos

cartas

1 maçã

Planta

**Cena 1**

*Apresentação das deuses e a criação*

**Deuses em conjunto:** Ehaja luz!

**\*Luz acende -  Deuses encontram-se sentados ao redor da mesa\***

**Mariana**: Ok, e agora?

**Laura:** E agora o quê?

**Mariana:** Vais começar?

**Elisa:** Olhem, eu acho que deveríamos começar por criar o céu.

**Laura:** Boa ideia!

**\*estalo de dedos\***

**Mariana:** Agora a água!

**\*estalo de dedos\***

**Helena:** Agora precisamos de um lugar verde e repleto de natureza.

**Elisa:** E se esse lugar se chamasse ter-ra? (dar ênfase à palavra)

**Deuses em conjunto:** Uaauuuu

**Helena:** Perfeito!

**\*estalo de dedos\***

**Mariana:** Já que falamos em natureza, e que tal se criássemos uma malus-sylvestris?

**Laura:** Oh, deixa de inventar nomes complicados, acredita, não faz de ti mais inteligente, precisamos de um nome mais simples.

**Elisa:** Tipo…Macieira?

**Todas os deuses**: Uaauuuuu

**Mariana:** Continuo a achar que a minha ideia era melhor, é mais poético, mas como queiram.

**Laura:** Claro que achas… (murmura)

**Elisa:** parem com isso! Temos de nos concentrar! Afinal, quanto mais rápido terminarmos as coisas ficarão no seu lugar e jogamos a função administrativa para o ecossistema e um tal livre arbítrio.

**Helena:** OK ok o que acham disto? \*passa pelo portal mágico e tira o pano da planta\*

**Laura:** Perfeito! Mas… o que é que é suposto isso fazer?

**Mariana:** Tenho uma ideia! E se surgissem Malus!

**Elisa:** Ma-ças! \*logo dps mariana\*

**Todos:** uaauuuuuu

(Mariana apresenta uma expressão desanimada)

**Helena:** Gosto, uma macieira que da maçãs! Mas falta alguma coisa…alguém

**Laura:** Como assim falta alguém?

**Elisa:** Alguém como nós.

**Mariana:** Oh, isso é impossível, eu sou única, nunca haverá alguém como eu!

**Laura:** Esperemos bem que não!

**Elisa:** Continuando, podíamos criar alguém parecido a nós e poderíamos chamá-los de…

**Mariana:** homo sapiens!?!?

**Laura:** Ah, tenho até amigos que são!

**Elisa:** ou entao… humanos ✨

**\*estalo de dedos\***

**Helena**: \*passa pela porta mágica\* oq acham disso?(puxa o pano)

**Mariana**: isso? E onde é que isso se parece comigo?

**Elisa**: adicionamos pernas

**\*eva e adão se levantam\***

**Helena**: braços

**\*abrem os braços\***

**Laura**: e cabeça

**\*levantam a cabeça\***

**Mariana**: olha até que não está mal, mas só 1?

**Elisa**: você quer dois? Então fazemos dois pronto! Vai que o primeiro acaba mal. (joana aparece por trás de luísa).

**Laura**: acho que já fizemos demasiado por hoje, estou cansada.

**Helena**: concordo, continuamos noutro dia…

**Mariana**: esperem se eu sou \***elisa pigarreia**\* nós somos tudo de bom no mundo… não deve haver um oposto?

**Laura**: mas por que? não vejo sentido algum em existir algo mau.

**Mariana**: eu vejo, sempre deve haver opostos para que haja equilíbrio, olha eu e tu… rs

**Laura**: O QUE É QUE QUERES DIZER COM ISSO?

**Mariana**: não vou explicar

**Elisa**: Hmm. Acho que compreendi. Lembram da nossa criação? Nossa macieira? Nela pode haver a chave desse equilíbrio, entre o certo e o errado -  portanto, os humanos e animais devem coexistir com ela, mas nunca arrancar seus frutos ou arruiná-la.

**Helena:** gosto da ideia, acho que seria importante esta nova espécie arcar com as consequências das suas escolhas, afinal já lhes demos o paraíso o mínimo que podem fazer é cuidar dele e manter um ambiente harmonioso.

**Elisa**: Condenar quem arranca um simples fruto de uma árvore, achei diabólico. Ups, quer dizer…um apropriado.

**\*deuses se reúnem pra jogar cartas\***

**Cena 2**

*Adão e Eva interagem no paraíso*

**\*trilha de natureza\***

(Olham as duas em volta, observam os seus corpos (joaninha dá um flex) e o paraíso).

**Joana:** (olha para Luísa de cima a baixo) ui porque é que tu és tão alta?

**Luísa:** Ao menos tens os músculos!

**Joana:** Ah, obrigada por repararesuhmm…

**Luísa:** Eva, prazer.

**Joana:** O prazer é todo meu ;) Eu sou o Adão.

**Luísa:** Mas como é que nós sabemos os nossos nome?

**\*2 segundos a pensar confusos\***

**Joana:** Deve estar escrito algures.

**Luísa:** Ai ai, eu estou aqui cheia de fome. Queres ir explorar para ver se encontramos alguma coisa para comer?!

**Joana:** Ah já me estás a convidar para um encontro? (cara maliciosa), então vamos lá!

(Vão as duas explorar, mencionando a água, os pássaros, etc. até que encontram a macieira).

**Luísa:** Perfeito, aqui está aquilo que procurávamos. Vou comer uma maçã bem docinha.

\***Deuses interrompem Adão e Eva com o som de trovão - trudum\***

**Laura**: Ei, vocês os dois…. **\*os dois ficam confusos\***....aqui em cima **\*sobe a cadeira\***.

**\*Olham os dois ao mesmo tempo\***

(Laura começa a pigarrear com a voz mas quando está prestes a falar, um dos outros deuses puxa-a, tentando subir para cima da cadeira, começando todos a bulha para falar com Adão e Eva).

**Mariana:** Oh lambões, não podem comer isso. (é puxada para trás pela Helena).

**Helena:** Essa é uma árvore sagrada que representa a vida, a virtude, a espiritualidade e a sedução. (É puxada pela Elisa).

**Elisa:** E vocês vão entender com o tempo que nem tudo o que nos atrai é bom. Nem tudo se pode ter Humanos. Portanto, não olhem, não toquem nem muito menos comam o fruto dessa árvore.

**Laura:** (embaixo da cadeira, atrás da Elisa e apontando o dedo) Estão avisados,ouviram? Estão avisados!!!!

**\*eye contact mariana para humanos\***

**Cena 3**

**Luísa:** Pronto, estou com fome mas já estou a ver que vamos ter de procurar outra coisa para comer, vamos embora. (encolhe os ombros).

**Otacílio:** (chega a rir e convencido), quem aguenta estes deuses, não sei porque é que vocês ainda lhes dão ouvidossssss.

**Joana:** E quem és tu? Chegas aqui a rastejar tão sorrateiramente e já pensas que nos és íntimo?

**Otacílio:** Eu? eu sou vosso amiguinho :)  e sei o que é bom para vocêsss.

**Luísa:** E como é que podes ter tanta certeza disso?

**Otacílio: Ué?** Porque eu me alimento desse fruto desde que me lembro de ser sssserpente.

**Joana:** Ah sssendo a**ss**im, então vamos aproveitar para lanchar. (goza com a serpente)

(enquanto isso Luísa fica pensativa)

**Luísa:** (só para Adão) Espera, espera… não achas estranho os deuses nos terem avisado para não comermos este fruto? Temos tantas outras opções, eu prefiro não arriscar…

**Otacílio:** E o que é que vocês ganhariam em não arriscar? Quem não arrisca, não petisca. Esses deusesss é que são egoístas, querem tudo para elessss…

**Luísa:** Como assim??

**Otacílio:** Vocês acham messssssmo que se eles fossem justos de verdade, eles não teriam proibições para eles também?

**Joana:** (diz para Luísa) A serpente tem razão, nós não somos menos do que eles. Querem nos tirar tudo. Nós devíamos desfrutar deste paraíso. Vá, pega numa.

**Luísa:** Ai eu não sei Adão. (pensativa e com receio) Não, eu não quero!

**Joana:** Eva, pega nessa maçã imediatamente..

**Luísa:** Não, Adão. Nós estamos no paraíso, temos tantos frutos para comer, vamos procurar só mais um tempinho. Não percebo porque é que tem de ser esta.

**Joana:** Não é preciso uma justificação, se gostas de mim vais comer. Até porque estamos sozinhos no paraíso, se me perderes não tens mais ninguém. Lembra-te disso.

**(Otacílio sorri ao ver os dois a discutir)**

**Otacílio:** Então, em que é que ficamos? Vão comer… certo?

**Joana:** Sim, sim. Claro que sim. Não é Eva? **\*dá-lhe um encontrão e Eva acena triste com a cabeça\***

**Otacílio:** E o trunfo final é que vocês ainda vão ganhar tanta coisa boa… sabedoria, poder. Eles é quem tem medo de vcs comecarem a brincar de deusesssss.

**Joana:** Eu não preciso de ouvir mais nada! \*arranca a maçã da árvore\*. Vá Eva, prova lá isso.

**\*Barulho da maçã a ser comida \*Crock\* e Deuses olham\***

**Otacílio:** Pronto, o meu trabalho aqui está feito.

**Cena 4**

**Laura:** Fogo, já sabia que ia dar merdra! Só podia ter sido ideia tua!

**Mariana:** Não tenho culpa que os tenham criado estúpidos.

**Elisa:** Como se nós não os tivéssemos criado juntas.

**Mariana:** Mas claramente não têm nada a ver comigo.

**Helena:** Pelo amor de todas nós! Chega disso, já está feito, está na hora do castigo.

**Laura**: Ok, então temos de arranjar um castigo adequado a ambos.

**Elisa**: Vamos nos apegar aos fatos, vimos que foi a eva a comer a maçã

**Mariana**: és mesmo hipócrita, sempre foste tão racional e agora tiras conclusões sem teres certeza dos factos.

**Elisa**: É, mas eu sei o que vi.

**Helena:** De facto foi o que vimos.

(Mariana e Laura trocam um olhar hopeless)

**Laura:** Pronto então isto quer dizer que só a Eva é que vai ser castigada?

**Elisa:** Claro! Eu sugeria sofrimento eterno. Sei lá, sangrar e ter cólicas todos os meses…

**Helena**: Ser inferiorizada e objetificada… Não sei é só uma ideia.

**Laura**: mas porque?

**Elisa**: nada vai acontecer por acaso. Para haver um equilíbrio como dissemos antes é preciso de um controlador e um controlado \*mariana e laura se olham de desespero\*

**Helena**: ao longo do tempo,  nosso espírito de bondade irá avaliar a situação dessa espécie para ver como andam as coisas

**Elisa**: é claro, a equidade não é coisa fácil de ser conquistada

**Elisa:** Quem está de acordo?

**\*Helena ergue o seu braço imediatamente\***

**Laura:** Bem, terá de ser…

**\*Laura e Mariana, olham uma para a outra e levantam os braços contrariadas\***

**Elisa:** Está decidido então, damos por encerrada esta reunião!

**\*Deusas saem de cena. Eva fica sozinha em palco cobrindo seu peito e partes íntimas\***

**(FIM)**

**Reflexão sobre o processo de trabalho de grupo**

Com a realização deste trabalho, considero de grande importância refletir sobre o desempenho do grupo, evidenciando os aspetos mais enriquecedores e, consecutivamente, positivos, assim como aspetos mais negativos e a forma como esses obstáculos foram superados.

Inicialmente, optamos por discutir sobre várias possíveis ideias para construirmos a nossa pequena peça de teatro. Contudo, apercebemo-nos que tínhamos imensas ideias mas não conseguíamos decidir qual deveríamos escolher, acabando por criar sempre histórias muito complexas e que não nos deixavam satisfeitos. Assim, optamos por começar a escrever cada cena em grupos de dois a três elementos. Contudo, íamos sempre partilhando uns com os outros aquilo que tínhamos escrito, de forma a cooperar no melhoramento do texto mas também para que todos estivéssemos de acordo.

Além disso, estabelecemos um horário em que os sete pudessem estar presentes, com a finalidade de reorganizar o conteúdo do trabalho e fazer uma redistribuição de tarefas.

Ao longo do processo de realização, destaco como sendo o ponto forte do grupo, a capacidade de criticarmos construtivamente as opiniões de cada elemento, a par da cordialidade.

Contudo, não podemos descorar a análise dos aspetos menos positivos. Neste caso saliento que, por vezes, os assuntos por nós debatidos, se desviaram um pouco do foco do trabalho. No entanto, este obstáculo foi superado através da moderação da discussão de temas exteriores ao projeto.

Será, de igual modo, importante salientar as consequências da escolha do local para a elaboração do projeto. Essa decisão recaiu na escolha de um ambiente calmo e sossegado que simplificou o processo de trabalho. A relação dentro do grupo, baseada na confiança, permitiu a discussão dos assuntos sem embaraço, e tal obteve resultados visíveis na coesão da tarefa.

Para finalizar com chave de ouro esta reflexão, gostaria de enaltecer que esta experiência, para além de alargar os meus horizontes na área da performance e do teatro, também me ajudou a sair da minha zona de conforto, vencendo o nervosismo de representar perante uma plateia e, por vezes, a recorrer ao improviso. Permitiu-me, ainda, adquirir mais alguns conhecimentos que me foram e irão ser muito úteis sobre a forma como um trabalho de grupo deve funcionar a nível de debate de opiniões, cooperação e organização!

**Breve reflexão sobre a Unidade Curricular**

Ao longo deste primeiro semestre em que acompanhei a cadeira de Corpo e Performance, considero relevante fazer uma breve reflexão sobre esta Unidade Curricular. Esta foi uma cadeira que, na sua generalidade, me satisfez bastante. Isto porque, sendo uma pessoa que aprecia muito a área do cinema e do teatro e que gosta de aprofundar os seus conhecimentos, pude concluir esse objetivo, embora saiba que ainda tenho um longo caminho a percorrer. Gostei dos trabalhos propostos em aula e sobretudo da diversidade do conteúdo e da presença de trabalhos práticos desta UC, que “foge” um pouco da parte teórica associada às outras disciplinas do semestre. Assim, concluo que esta cadeira permite dar asas à nossa imaginação e tira-nos da tradicional maneira a que associamos o trabalho em sala de aula.

***Ana Luísa Lopes Xavier Guimarães, a102640***